

AUTO-EXPERIMENTAÇÃO E SINGULARIZAÇÃO DO SÍMILE

**Antônio C.G. da Cruz; Mônica Beier; Ítalo M.B. Astoni Junior; João L. de Magalhães;
Aluizio de A. Abreu;**

Justificativa: Conforme S. Hahnemann, a experimentação pura na saúde para fins terapêuticos, que se aperfeiçoa na auto-experimentação, é necessária à homeopatia; o registro da memória experimental, reflexo do próprio psiquismo de quem experimenta, é indispensável para elaboração do símile; a auto-experimentação desenvolve a saúde, que se associa com moderação, sensibilidade, filantropia e com o fluxo desimpedido da vida, no âmbito da singularidade pessoal [1,2]. O hipocratismo entende que o princípio ativo de enfermar existe externa e internamente ao sujeito, expressando um sentido alterado, revelável por experimentação suave na saúde particular, sustentando que saúde é inteligência de organizar e de conciliar [3,4]. Ambas terapêuticas recomendam, segundo o princípio de similitude, a experimentação na saúde, focadas na cultura do próprio [1,3]. Esta base compartilhada pode levar a uma delas luzes da outra. **Objetivo:** Buscar no hipocratismo contributos para maior compreensão do nexos hahnemanniano entre auto-experimentação e singularização do símile. **Método:** Comparação entre os conteúdos dos tratados hipocráticos e dos textos hahnemannianos. **Resultado:** Para o método hipocrático, o sentido ferido se traduz em memória particular, porque a percepção sensível se enfeixa como recordação na inteligência, sob ação de um impulso vital. Essa assimilação produz sabedoria ou medida, por conciliar diversidades de fato [4,5]. Tal saber reflete a verossimilhança como representação de lei. Equiparando desagregação a descomedimento, a doença, a esquecimento, a sensação e a ignorância, o hipocratismo vincula assimilação a comedimento, a saúde, a memória, a sentido e a sabedoria inteligente [3,5]. O saber deve ser próprio e legado por sábios. Ele vem a ser medida conectiva de reconhecimento que saneia a ignorância, promovendo saúde do médico e do paciente [1,3]. **Conclusão:** O hipocratismo pode auxiliar na compreensão da implicação homeopática entre singularização do símile e a cura, mediante reconhecimento que, por sua vez, se apoia na auto-experimentação.

Referências

1. Hahnemann S. Organon da arte de curar. 6ª ed. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abraão Brickmann; 1996.
2. Hahnemann S. Doenças crônicas. 2ª ed. São Paulo: G.E.H Benoit Mure; 1984.
3. Hipócrates. Sobre la medicina antigua. In: Gual CG, ed. Tratados hipocráticos. Madrid: Editorial Gredos; 1983. v. I, p. 139-82.
4. Hipócrates. Sobre la ciencia médica. In: Gual CG, ed. Tratados hipocráticos. Madrid: Editorial Gredos; 1983, vol. I. p. 109-22.
5. Hipócrates. Sobre la decencia. In: Gual CG, ed. Tratados hipocráticos. Madrid: Editorial Gredos; 1983, vol. I. p. 207-11.